

JOVENS ESCRITORES: CONTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E EXPOSTOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR, NO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA-PE.

¹Hellyton José Vieira Marinho

¹Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Email: hellytonmarinho1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escrita é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do ser humano em sociedade. Ela foi inicialmente criada para registrar documentos importantes; logo após isso, apenas a classe de elite tinha acesso a mesma. Nos dias atuais, tanto a escrita quanto a leitura são fatores utilizados para o desenvolvimento de uma comunidade, classe, povo e de uma nação, não importa qual seja ela. (NETA, 2003). Para escrever bem, é preciso que haja a prática de leitura.

Segundo Menegassi (2007, p. 01), “embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita”. Muitos alunos de todos os anos (ensino fundamental I, II e ensino médio) vêm tendo dificuldades quanto ao domínio da escrita, e como consequência disso, não conseguem se expressar bem. Os fatores que levam a esse problema são variados. Um exemplo disso é o sistema educacional avançar o aluno para os anos seguintes, mesmo ele não tendo o devido conhecimento integral dos conteúdos e das técnicas ensinadas no ano em questão. Problemas familiares também são fatores que pesam quanto a vida escolar do aluno. O ponto é que os alunos não estão tomando o gosto pela leitura e pela escrita. A escrita com autonomia não é um processo simples de ser ensinado. O aluno precisa ter conhecimento de mundo sobre diversos assuntos, principalmente sobre o que ele escreve, se não o texto pode correr o risco de se tornar incoerente. Quando ele pratica a leitura e a escrita com frequência, principalmente de forma individual, suas habilidades se desenvolvem gradativamente. “Aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VYGOTSKY, 1978, p.87)

Visando isso, foi criado um projeto escolar interno nomeado inicialmente como “Escritores Mirins”, porém o nome foi renomeado para “Jovens Escritores”, já que os alunos têm a idade entre 13-15 anos. Ele teve como objetivo registrar e expor os textos produzidos pelos alunos, deixando os contos na biblioteca da escola, para que todos os alunos possam ter acesso às produções textuais dos autores em questão.

É esperado que os alunos aprimorem suas técnicas de leitura e criatividade, e se interessem mais pela leitura, que inicialmente será pelos dos colegas, e mais à frente, por autores de literatura infanto-juvenil, tanto brasileiros quanto estrangeiros (livros como *Harry Potter* da autora JK Rowling e contos de Clarice Lispector, que encontram-se na biblioteca). Assim, os alunos terão outra visão sobre a escrita de textos, pois segundo Mendonça (2006) e Kleimam (2006), o trabalho de escrita tem sido para a maioria dos estudantes uma atividade bastante robótica e com punição, que tem por objetivo apenas apresentar seus erros ortográficos e de pontuação. As autorias foram devidamente atribuídas, e os contos foram (e ainda estão sendo) adaptados e corrigidos pelo professor. Assim, os textos não cairão no esquecimento e não serão “só mais um texto” que os alunos produzem, com nenhuma finalidade.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Municipal Dom Pedro II, localizada no município de Araçoiaba - PE, com a participação de alunos do 8º e 9º ano (turmas únicas). Ao todo, houve a participação de 56 alunos. Formaram-se grupos entre 1-5 pessoas, ficando a critério deles se fariam em dupla, trio, quarteto, quinteto, ou mesmo individualmente. A ideia de escrever histórias em grupo se deu em questão da quantidade de textos que o professor teria que orientar, revisar e digitar. Provavelmente não daria tempo de terminá-los a tempo. E também, escrevendo em grupo, os alunos têm mais liberdade para discutir e desenvolver ideias, deixando a atividade mais prazerosa.

Formaram-se 16 grupos mistos. Os estudantes do 9º ano formaram 6 grupos, e os do 8º ano formaram 10. A pesquisa visa melhorar e instigar a escrita e a leitura dos alunos da escola em questão. É de caráter exploratório e se fundamenta na abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi feita através dos textos escritos pelos alunos (alguns ainda encontram-se em desenvolvimento) do gênero conto (e alguns do gênero crônica), e contendo todos os elementos narrativos (personagens, tempo, lugar, linguagem adequada). Os textos variaram entre contos de mistério, romance, aventura e drama. Também foi elaborado pelo professor um questionário contendo 2 (duas) perguntas objetivas e 2 (duas) perguntas subjetivas. As variáveis qualitativas envolviam questões relacionadas à importância da escrita e se os alunos gostavam de ler contos, romances e crônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos do 9º ano iniciaram o projeto um pouco mais cedo que os alunos do 8º ano. Após a separação dos grupos e aulas prévias de língua portuguesa sobre os elementos da narrativa e dos gêneros literários, eles começaram a escrever seus textos de forma gradativa. Duas vezes por semana, nos últimos 30 minutos da aula de português, o professor pedia aos alunos que continuassem seus textos e orientava-os quando necessário. Muitos dos textos, inicialmente, estavam sendo escritos de forma corrida. Sem a utilização de uma linguagem descritiva (para fazer com que os leitores imaginem todos os elementos descritos durante a leitura) dos lugares, do tempo (cronológico ou psicológico) e principalmente das personagens e suas personalidades. Aos poucos, grande parte dos grupos (principalmente os grupos do 9º ano) foram (e ainda estão) aprimorando os textos. Grande parte das narrativas, seja ela em forma de conto ou crônica, deve ter: uma sucessão de acontecimentos, já que é necessário ter algo para narrar; interesse humano, pois é feito por nós, para nós e acerca de nós; e tudo acontecendo na mesma unidade de ação. (GOTLIB, 1990).

Os contos e as crônicas foram escritos nos cadernos dos alunos. Foi orientado pelo professor que todos os integrantes do grupo participassem de alguma forma, escrevendo ou dando ideias sobre o enredo.

Uma das narrativas escritas por alunos do 9º ano falava sobre a vida de Antônio, um trabalhador rural e feirante na faixa dos 40 anos, que enfrentava a pobreza e a seca, onde dia e noite sofria pela escassez de alimentos que a sua plantação passava. Dia após dia, Antônio ia à feira local com o pouco de macaxeira que tinha, porém sempre vendia abaixo do esperado. Um dia teve um sonho e comprou um bilhete de loteria. Antônio ganhou. A estória é uma narrativa inocente, escrita em primeira pessoa. Há uma mistura de drama, comédia e aventura, havendo também momentos inusitados. Porém, o mais surpreendente deste conto é o uso da linguagem coloquial do narrador personagem. Os alunos souberam bem descrever o modo com que Antônio fala e narra sua vida. O principal problema dessa narrativa em questão foi em relação à pontuação e enredo.

As dúvidas mais recorrentes foram em relação à ortografia. Dos 16 textos produzidos, 4 (quatro) deles foram escritos de forma rasa e incoerente, mesmo com as dicas que o professor deu durante a aula. Os alunos que produziram esses 4 (quatro) textos (no total de 18 alunos) apresentam dificuldades na disciplina de língua portuguesa desde o começo do ano. Muitos deles escrevem como falam, e não têm o domínio adequado a norma padrão para o seu ano escolar atual. Todavia, esses 4 (quatro) textos serão expostos na biblioteca da escola apenas depois de serem reescritos pelos alunos e corrigidos pelo professor. Os principais erros foram na ortografia, concordância verbal e nominal, construção das personagens, pontuação e diálogos mal construídos. Até a data 09-09-18, 5 (cinco) textos já estão sendo digitados pelo professor, adaptando e corrigindo-os quando necessário; e 7 (sete) desses ainda encontram-se em fase de desenvolvimento. Alguns grupos estão finalizando seus contos e crônicas nas suas casas.

As questões respondidas pelos alunos em relação à leitura e rescrita obtiveram respostas variadas, já que o questionário conteve perguntas subjetivas. Uma das questões perguntava quantos livros (romance, livro de contos ou de crônicas) os alunos já leram ao longo do ano por livre e espontânea vontade (os que eles leram para fazer alguma pesquisa de língua portuguesa não contaram). 75% (setenta e cinco por cento) dos alunos responderam que não leram nenhum livro. O resultado elevado já era de se esperar, pois o hábito de leitura não se adquire de um dia para o outro.

Além da escola, a família também deve incentivar os alunos a ler e escrever com mais frequência. E para o professor, é importante se adequar ao nível erário e interesse dos alunos. (SABINO, 2008). Por exemplo, um aluno de 9º ano, que não lê quase ou nenhum romance, conto ou crônica iria ficar entediado lendo Machado de Assis, por conter uma linguagem bastante rústica e complexa, onde o aluno não a utiliza em seu dia-dia.

Quando se gosta de ler, lê-se em todo lado: em casa, na escola, nos transportes públicos, na praia, no campo, no café. Não há lugares especiais para quem quiser ler. Se houver uma boa motivação, qualquer lugar servirá para fazer uma leitura reflexiva e pensar sobre o que se lê. Uma vez adquirido o hábito de ler, a maior parte das pessoas lê em lugares diferentes, convencionados ou não para a leitura. Na escola, pode-se ler na biblioteca escolar, nas aulas e/ou no recreio. Tudo depende do hábito e do interesse pessoal no livro escolhido. (SABINO, 2008, p. 06).

O resultado esperado após a impressão e a encadernação de todos os textos, é fazer uma coletânea de histórias, juntando todos os contos e crônicas escritos pelos alunos. O livro ficará na biblioteca para os alunos pegar emprestado para lê-lo em qualquer momento. O principal foco é para os alunos de séries anteriores (como o 7º e 6º ano, e também alunos do ensino fundamental I). Outra proposta é usar os melhores textos (principalmente dos estudantes do 9º ano) para a elaboração de atividades para o ensino o 4º e 5º ano (exercícios de interpretação textual). Isso seria outra forma de reconhecimento dos textos escritos.

CONCLUSÃO

Escrever é aprendizado. Uma boa escrita e leitura abrem diversas oportunidades para a vida do ser humano.

A leitura e a escrita são pilares que sustentaram o alunado de toda sua caminhada estudantil e que o levaram possivelmente a exercer seus direitos de cidadão, é a partir da aprendizagem em sala de aula que são formados crianças capazes de interpretar um texto, elaborar uma redação ou mesmo fazer uma simples leitura, então notamos assim a grande importância do professor e da escola no papel de ensinar. (FRANÇA, 2013, p. 6).

Por ser a primeira vez que os alunos produziram textos mais extensos que o habitual, alguns (principalmente dos alunos do 8º ano) não tiveram uma narrativa rica em descrições, personagens bem construídos enredo inovador. Porém, os instigaram a querer escrever e ler mais. Conversas sobre livros estão mais recorrentes nas aulas de língua portuguesa, principalmente sobre livros que deram origem a filmes, como alguns *best-sellers* americanos. Segundo Cagliari (2006, p. 32) “a aula de português só faz sentido se for dada por um leitor para leitores.” Em poucas palavras, o interesse dos alunos por escrever com certeza aumentou. Foi feita a seguinte pergunta, durante e também depois de alguns textos serem finalizados: “Você voltaria a escrever outra história algum dia?”. 60% (setenta por cento) dos alunos, responderam que sim, e ficaram eufóricos em escrever outras histórias, em algum outro momento.

Certamente, o melhor de tudo para os alunos, foi saber que seus textos iriam ser impressos, encadernados e postos na biblioteca, com seus respectivos nomes, tornando os contos abertos para qualquer pessoa da escola ler. E com isso, com certeza, inspirará outros alunos a adquirir o hábito pela leitura mais cedo, e quem sabe alguns possam investir na carreira de escritores algum dia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10ª edição. São Paulo: Scipione, 2006

FRANÇA, Dalvina Gonçalves. **A aprendizagem da leitura e da escrita na sala de aula**. 19 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIMAM, Ângela. **Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio**. In: BUZEN, C e MENDONÇA, M (org) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

NETA, Ana Anita. **A escrita como fator determinante para o desenvolvimento da humanidade**. 33 páginas. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

SABINO, Maria Manuela do Carmo. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Iberoamericana de Educación, 45/5, 1-11. Novembro, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Segunda edição. São Paulo: Martins Fontos, 1988.